



# Caso Michael Mann: vitória da ciência climática em juízo

10/02/2024

Há poucas horas o cientista climático Michael Mann venceu uma ação histórica contra dois comentaristas conservadores por difamação, segundo o Direito norte-americano, por contestarem uma célebre pesquisa realizada pelo mesmo e compará-lo a um molestar de crianças condenado. O júri concedeu a Mann, que trabalha na Universidade da Pensilvânia, na Filadélfia, mais de US\$ 1 milhão de indenização, num caso que os juristas consideram um aviso para aqueles que atacam cientistas que trabalham em campos controvertidos, incluindo a ciência climática e a saúde pública.

O caso, para que bem se entenda, decorre de uma postagem de blog em 2012 publicada pelo Competitive Enterprise Institute (CEI), um grupo de reflexão libertário em Washington DC. Nele, o analista político Rand Simberg comparou Mann, então pesquisador na Universidade Estadual da Pensilvânia, no *State College*, a Jerry Sandusky, um ex-técnico de futebol da mesma universidade que foi condenado por molestar sexualmente crianças, dizendo que *“em vez de molestar crianças, ele molestou e torturou dados a serviço da ciência politizada e que isto poderia ter consequências econômicas terríveis para a nação e para o planeta”*.

O autor Mark Steyn posteriormente reproduziu a infeliz comparação de Simberg ao acusar Mann de fraude em um blog publicado pela revista conservadora *National Review*. No mesmo ano, Mann processou Simberg e Steyn, bem como a CEI e a *National Review*, por difamação, sem pedir indenização em relação as últimas.

Após um julgamento de três semanas, no Tribunal Superior de Washington DC, o júri ordenou que Simberg e Steyn pagassem US\$ 1 em indenização por danos compensatórios. Além disso, Steyn foi condenado a pagar US\$ 1 milhão em danos punitivos e Simberg foi condenado a pagar US\$ 1.000. O tribunal havia decidido anteriormente que nem o CEI nem a *National Review* poderiam ser responsabilizados pelas postagens do blog, porque tanto Simberg quanto Steyn eram colaboradores independentes e não funcionários das organizações [1].

## A onda de assédio a cientistas

A decisão do júri surge num momento de crescente polarização política que deixou muitos cientistas nos Estados Unidos e noutros países vulneráveis a abusos verbais e assédio, tanto online como pessoalmente. Os cientistas climáticos habituaram-se a tais ataques ao longo de mais de uma década. Uma pesquisa global publicada no ano passado indicou que os cientistas estão [a sofrer tanto física como emocionalmente](#) como resultado. Muitos biólogos e cientistas de saúde pública [enfrentaram ataques semelhantes desde o início da pandemia da Covid-19](#).

Mann, para que se entenda, alcançou notoriedade depois de reconstruir as tendências da temperatura global abrangendo um período de 1.000 anos em artigos publicados em 1998 [1](#) e 1999 [2](#). Esse trabalho incluiu o que veio a ser conhecido como o *gráfico do taco de hóquei* – um gráfico que representa um declínio gradual nas temperaturas durante grande parte do último

milênio, seguido por um aumento acentuado no século 20, depois de a Revolução Industrial ter aumentado a emissão de gases com efeito estufa. Então o famoso gráfico do taco de hóquei de autoria de Mann tornou-se um símbolo da interferência humana no sistema climático e foi reproduzido por muitos outros entes, incluindo o próprio Painel Intergovernamental das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas.

A comparação de Mann, pai de uma menina de seis anos, com Sandusky, foi, talvez, de acordo com o cientista, em seu depoimento em juízo, a pior coisa que ele já havia experimentado, o fazendo sentir-se como um pária em sua comunidade.

Durante os anos em que tramitou a demanda, é importante referir, o negacionismo climático diminuiu, em parte em virtude de fatos incontestáveis (como o aumento das catástrofes climáticas) e da evolução da ciência. A integridade e a reputação dos cientistas, ao seu turno, tornaram-se os principais alvos da indústria dos combustíveis fósseis e da direita conservadora.

De acordo com Callum Hood, chefe de pesquisa da organização *Center for Countering Digital Hate*, a natureza da negação climática mudou. Ele afirma, com base em um relatório da referida entidade, que analisou vídeos do YouTube, que os ataques pessoais a cientistas são agora um dos tipos mais comuns de conteúdo *online* que nega as alterações climáticas. Este caso, assim, marca um dos poucos litígios nos tribunais americanos em que um cientista do clima resolveu defender em juízo o seu direito de realizar uma investigação científica colocando como réus justamente os negacionistas que o difamaram [2].

Katharine Hayhoe, cientista-chefe da *The Nature Conservancy* e professora da Texas Tech University, disse que o caso de Mann repercute entre outros cientistas climáticos, pois vários estão sofrendo perseguições nos Estados Unidos com imputações de fatos difamatórios para os quais buscam a reparação em virtude do abalo reputacional.

### ***Climategate***

No tribunal, Mann defendeu em especial sua referida pesquisa, *Global-scale Temperature Patterns and Climate Forcing over the Past Six Centuries*, que foi publicada na revista *Nature*, em 1998, e que demonstra detalhadamente que as temperaturas médias no Hemisfério Norte aumentaram acentuadamente nas últimas décadas.

A pesquisa, a propósito, foi criticada em 2009, num incidente conhecido como *Climategate*, quando hackers invadiram um servidor de computador na Unidade de Pesquisa Climática da Universidade de *East Anglia*. Esses hackers divulgaram milhares de e-mails trocados entre cientistas, incluindo vários de autoria de Mann. Os céticos e a indústria dos combustíveis fósseis aproveitaram os *e-mails* para alegar que o cientista havia manipulado dados para



exagerar no já mencionado gráfico da pesquisa.

A pesquisa de Mann foi investigada pela Penn State, pela National Science Foundation, pelo Departamento de Comércio e outros. Todos inocentaram Mann de má conduta. É importante referir que outros cientistas replicaram a referida pesquisa usando diferentes fontes de dados e de métodos estatísticos.

### **Emergência é consenso entre cientistas**

Referida e maldosa comparação realizada e distribuída pelos réus de fato não pode ser aceita, pois existe há décadas um consenso científico sobre as alterações climáticas. Existe pesquisa que demonstra que entre os mais de [900 estudos científicos](#) sobre as alterações climáticas não existe nenhum que rejeite a ideia de que a atividade humana está a produzir gases com efeito estufa que estão a aquecer o planeta.

Uma pesquisa de 2023 realizada pelas Universidades de Yale e George Mason descobriu, ao seu turno, que 72% dos americanos reconhecem que a mudança climática é uma realidade e tem causas antrópicas. Por outro lado, nos últimos anos, a investigação sobre o ceticismo, a negação climática e as campanhas para adiar a ação climática também avançaram.

### **Desinformação climática**

Em 2021, um grupo internacional de investigadores treinou um modelo de aprendizagem automático para classificar afirmações relacionadas com o clima em 255 mil documentos consultados em websites de grupos conservadores nos últimos anos. Estudo [publicado na revista Scientific Reports](#), então, classificou as afirmações em cinco grandes categorias: o aquecimento global não está a acontecer; os gases com efeito de estufa de causas antrópicas não estão a causar o aquecimento global; os impactos climáticos não são ruins; as soluções climáticas não funcionarão; e a ciência climática não é confiável.

O modelo rotulou as afirmações na postagem do blog de Simberg na categoria “movimento climático/ciência não confiável”, de acordo com uma análise fornecida por Travis Coan, cientista social computacional da Universidade de Exeter e autor do estudo. Dentro desta categoria, os cientistas são alvos ainda maiores do que os ativistas ou políticos, disse o coautor John Cook, pesquisador de psicologia da Universidade de Melbourne. Os ataques a cientistas são na verdade, uma das formas mais prevalentes de desinformação climática.<sup>[3]</sup>

As alegações de que as soluções climáticas não funcionam também têm ganho destaque e agora representam mais de metade das afirmações provenientes de organizações de investigação conservadoras. Com base no estudo de 2021, o relatório recente do [Center for Countering Digital Hate](#) utilizou os mesmos métodos para analisar 12 mil vídeos do YouTube publicados nos últimos seis anos.

Os pesquisadores descobriram que o que chamam de *velha negação* (alegações de que o aquecimento global não está acontecendo ou não é causado pelos seres humanos) agora representa apenas 30% de todas as alegações desdenhosas, abaixo dos 65% em 2018. A *nova negação*, que inclui ataques a cientistas, bem como desinformação sobre soluções climáticas, representa agora 70% destas alegações, contra 35% em 2018.

## Conclusão

A vitória de Mann em juízo é um grande avanço, pois mostra ao mundo que a ciência climática é respeitada e pode ser desenvolvida pelos cientistas com maior liberdade, restando enfraquecidos grupos conservadores de desinformação climática, setores da direita e a indústria dos combustíveis fósseis. É relevante, em sede conclusiva, que a comunidade acadêmica e os operadores do Direito no Brasil estejam unidos para a proteção da ciência do clima e dos seres humanos que movem ela, *os grandes cientistas de nosso país*.

---

[1] NATURE. Climatologist Michael Mann wins defamation case: what it means for scientists

Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d41586-024-00396-y>. Acesso em: 09.02.2024.

[2] THE NEW YORK TIMES. *The Changing Focus of Climate Denial: From Science to Scientists*.

The scientist Michael Mann is challenging attacks on his work in a defamation suit that's taken 12 years to come to trial. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2024/02/06/climate/climate-michael-mann-defamation-trial.html?searchResultPosition=1>. Acesso em: 08.02.2024.

[3] THE NEW YORK TIMES. *The Changing Focus of Climate Denial: From Science to Scientists*.

The scientist Michael Mann is challenging attacks on his work in a defamation suit that's taken 12 years to come to trial. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2024/02/06/climate/climate-michael-mann-defamation-trial.html?searchResultPosition=1>. Acesso em: 08.02.2024.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2024-fev-10/caso-michael-mann-vitoria-da-ciencia-climatica-em-juizo/>